



GEF ÁREAS PRIVADAS

CONSERVANDO
BIODIVERSIDADE E
PAISAGENS RURAIS

RELATÓRIO

1ª REUNIÃO - APA DE POUSO ALTO

Alto Paraíso de Goiás, 20 de agosto de 2019.



INSTITUTO
INTERNACIONAL PARA
SUSTENTABILIDADE

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



RELATÓRIO

1ª REUNIÃO - APA DE POUSO ALTO

REALIZAÇÃO: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E INSTITUTO INTERNACIONAL PARA SUSTENTABILIDADE



ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. ESTRUTURA DA REUNIÃO.....	3
2.1 Objetivos.....	5
2.2 Programação.....	5
3. PRINCIPAIS RESULTADOS.....	6
3.1. Dinâmica 1 – <i>Relacionando as estratégias do projeto</i>.....	6
3.2 Dinâmica 2 - <i>Grupos de Trabalho por estratégia</i>.....	9
3.2.1 Educação Ambiental.....	10
3.2.2 Extrativismo sustentável.....	13
3.2.3 Fortalecimento de RPPNs.....	15
3.2.4 Monitoramento de espécies ameaçadas de extinção.....	17
3.2.5 Desenvolvimento do Turismo.....	19

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto GEF Áreas Privadas – *conservando biodiversidade em paisagens rurais* é fruto de uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Instituto Internacional para Sustentabilidade (IIS), a ONU Meio Ambiente e o Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF). O projeto tem como principal objetivo ampliar o manejo sustentável da paisagem e contribuir para a conservação da biodiversidade e a provisão dos serviços ecossistêmicos em áreas privadas no Brasil.

Com início em maio de 2018 e duração de cinco anos, o projeto está organizado em três grandes componentes: o Componente 1 que trata-se da implementação de áreas piloto no bioma Mata Atlântica e no bioma Cerrado, com foco na redução da fragmentação de paisagens produtivas, no aumento da oferta de habitat para espécies ameaçadas de extinção e no desenvolvimento de incentivos econômicos para a conservação; o Componente 2 que tem como alvo o estabelecimento de acordo com empresas do setor florestal (papel e celulose) para melhorar a conservação da biodiversidade e a recuperação da vegetação nativa e; o Componente 3 que se propõem a melhorar as capacidades do governo para incorporar o valor de conservação de áreas privadas em políticas públicas.

No componente 1 serão desenvolvidas ações no estado do Rio de Janeiro, na Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia do Rio São João/Mico-Leão-Dourado e no estado de Goiás, na Área de Proteção Ambiental (APA) de Pouso Alto. Para cada área piloto foram definidas estratégias específicas, de acordo com a realidade e o contexto socioambiental e econômico da região.

Na área piloto da APA de Pouso Alto, as estratégias e atividades previstas pelo projeto têm como alvo a conservação das espécies ameaçadas de extinção, o fortalecimento das áreas protegidas e o desenvolvimento de ações de educação ambiental, de atividade econômicas sustentáveis e de esquemas de incentivos para a conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos. Assim, com o intuito de envolver as principais lideranças locais e atores chave no processo de detalhamento das atividades a serem desenvolvidas na região, o IIS e o MMA realizaram no dia 20 de agosto de 2019 a 1ª Reunião do Projeto GEF Áreas Privadas na área piloto da APA de Pouso Alto. O presente relatório, portanto, descreve os principais resultados obtidos a partir das discussões estabelecidas durante a reunião.

2. ESTRUTURA DA REUNIÃO

A reunião ocorreu no dia 20 de agosto de 2019, na sede do Instituto Oca Brasil, no município de Alto Paraíso de Goiás. Participaram da reunião 28 representantes de diferentes instituições e seis representantes da equipe do projeto, conforme registrado na lista de presença (Tabela 1).

Tabela 1. Lista dos participantes da primeira reunião do projeto GEF Áreas Privadas na área piloto da APA de Pouso Alto e suas respectivas instituições.

	Nome	Instituição
1	Adriano Paulino da Silva	AQK/AKCE
2	Alexandre Sampaio	CECAT/ICMBio

3	Anais Pinheiro Machado	Consultora
4	Andreza Girardi	Oca Brasil
5	Artur de Paula Souza	Associação Cerrado de Pé
6	Augusto Lima	IBAMA
7	Cesar Barbosa (Sat)	Rede Pouso Alto Agroecologia
8	Durval Mota	Associação Quilombola Kalunga
9	Eric Rezende	SEMAD-GO
10	Gislaine Disconzi	Instituto Amada Terra
11	Helena Alves-Pinto	IIS
12	Janaína Rocha	SEMAD-GO
13	João Carlos Ribas	Câmara Municipal de Cavalcante
14	João Lino	Goiás Turismo
15	João Marcos Bertoldi	SEMAD-GO
16	Johnatan Palmer da S. Medeiros	SECTURMA Cavalcante
17	Jorge M. de Oliveira	AQK
18	Julio Itacaramby	Iby Socioambiental
19	Leo Bello	Lumis Filmes
20	Luís Henrique Neves	PARNA Chapada dos Veadeiros
21	Mariela Figueredo	IIS
22	Mauro Soares	Instituto Amada Terra
23	Nathália Dreyer	IIS
24	Nina Pougy	IIS
25	Otávio Ferrarini	MMA
26	Pamela Pavanetto	UFU
27	Paulo Rivelli	Dharma Filmes
28	Rafael de Souza	ACECE/Brigada Cavalcante
29	Ricardo Infante	Sociparques
30	Richard Avolio	RPPN Vale das Araras

31	Serena de Quadros	Associação Cerrado de Pé
32	Sionílio P. da Silva	AQK/AKCE
33	Surya Mendes	SMAAS de Alto Paraíso
34	Verônica Maioli	IIS

2.1 Objetivos

A reunião teve como objetivos:

- i. apresentar o projeto GEF-Áreas Privadas para lideranças locais e outros atores chave que atuam na área;
- ii. discutir as estratégias traçadas para a área piloto da APA de Pouso Alto;
- iii. identificar desafios e oportunidades de ações;
- iv. Identificar e priorizar ações potenciais a serem apoiadas pelo projeto;
- v. identificar iniciativas sinérgicas e potenciais parceiros.

2.2 Programação

09:30	Boas vindas e rodada de apresentações dos participantes
10:00	Apresentação do Projeto GEF Áreas Privadas e área piloto APA de Pouso Alto
10:40	Dúvidas e esclarecimento
11:00	Coffee-break
11:20	Dinâmica 1. <i>Relacionando as estratégias do projeto</i>
12:00	Apresentação dos resultados da Dinâmica 1.
12:30	Almoço
14:00	Dinâmica 2. <i>Grupos de Trabalho por estratégia</i>
15:20	Coffee-break
15:40	Continuação da Dinâmica 2. <i>Grupos de Trabalho por estratégia</i>
16:20	Plenária
17:00	Encerramento

3. PRINCIPAIS RESULTADOS

3.1. Dinâmica 1 – *Relacionando as estratégias do projeto*

A primeira dinâmica teve como objetivo identificar as relações existentes entre as estratégias da área piloto da APA de Pouso Alto, são elas: Educação Ambiental, Fortalecimento de RPPNs, Extrativismo Sustentável, Monitoramento de Espécies Ameaçadas de Extinção, Pacotes de Incentivos Econômicos e Desenvolvimento do Ecoturismo. Essa dinâmica teve a intenção de nivelar os participantes em relação ao entendimento do escopo do projeto e das suas linhas de atuação, buscando proporcionar uma visão integrada entre as estratégias traçadas para a APA.

Os participantes foram divididos, aleatoriamente, em 3 grupos. Cada grupo teve um tempo para discutir as estratégias (Figura 1) e em seguida, montaram um esquema ilustrando as relações existentes e sinalizando as potenciais ações de integração entre elas (Figuras 2, 3 e 4).



Figura 1. Participantes discutindo as relações existentes entre as estratégias do projeto, durante a Dinâmica 1.

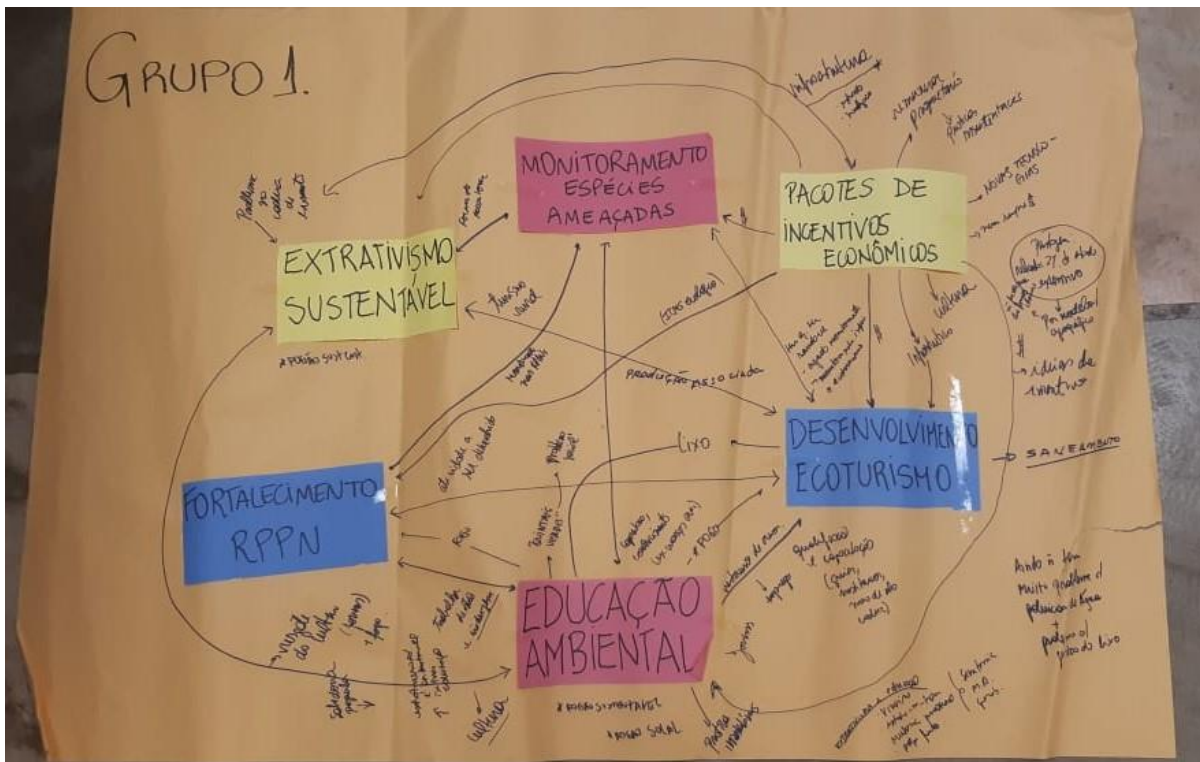


Figura 2. Esquema ilustrando os resultados da discussão do Grupo 1, durante a Dinâmica 1



Figura 3. Esquema ilustrando os resultados da discussão do Grupo 2, durante a Dinâmica 1.

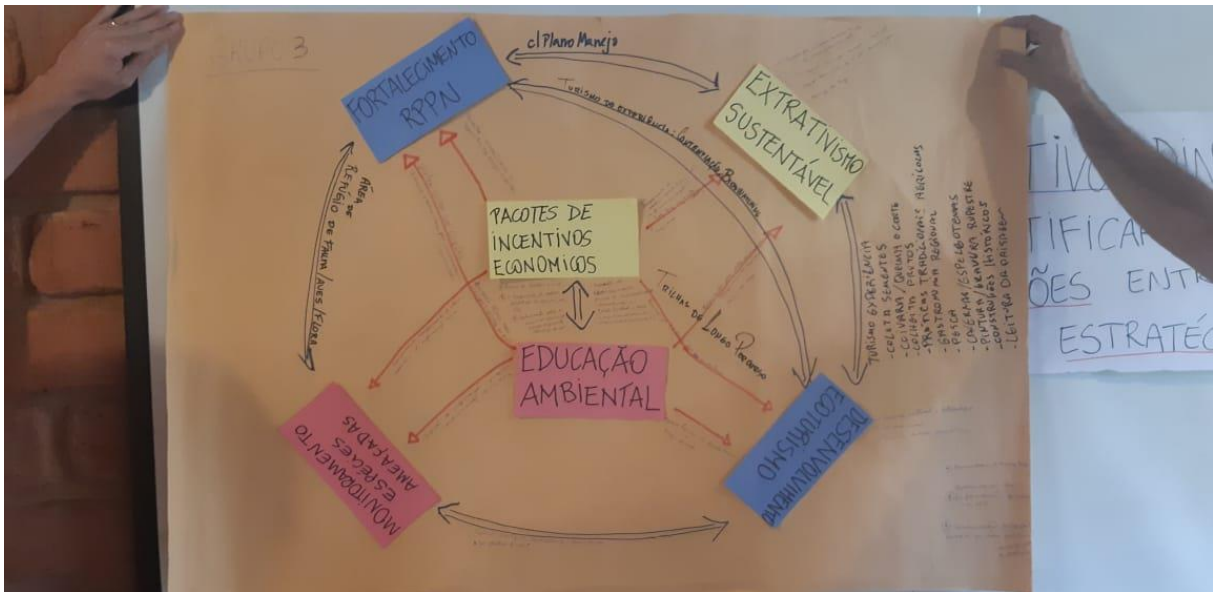


Figura 4. Esquema ilustrando os resultados da discussão do Grupo 3, durante a Dinâmica 1.

Todos os grupos identificaram que existem inúmeras relações entre as estratégias traçadas para o piloto. As principais percepções dos participantes sobre as estratégias e as relações entre elas, encontram-se descritas a seguir.

- Todos os grupos ressaltaram a importância da identificação de sinergias entre as seis estratégias do projeto, devido ao desafio de se trabalhar com temas (estratégias) tão abrangentes;
- A estratégia de Educação Ambiental foi entendida como uma estratégia transversal para o piloto da APA de Pouso Alto, apresentando forte interação com as outras estratégias. Os participantes entenderam essa estratégia como uma forma de disseminação de conhecimento e formação de capacidades. Como exemplo de algumas ações que relacionam as estratégias, foram citadas a realização de capacitações sobre incentivos econômicos, extrativismo sustentável, boas práticas do turismo, sobre o conceito de RPPNs e disseminação de informações sobre as espécies ameaçadas de extinção;
- A estratégia de fortalecimento de RPPNs também foi considerada transversal, podendo ser trabalhada de forma bastante integrada às outras estratégias;
- Em relação a estratégia de desenvolvimento do ecoturismo, a principal proposta citada nesta dinâmica foi relacionada ao desenvolvimento do turismo dentro de RPPNs, uma vez que a região da APA de Pouso Alto tem um enorme potencial turístico e que o turismo é a principal atividade econômica permitida dentro de RPPNs e uma importante alternativa de atividade econômica para sustentabilidade dessas Reservas. Como exemplo de atividades a serem desenvolvidas e fomentadas dentro das RPPNs citaram o turismo de experiência, o turismo de contemplação, birdwatching e turismo científico.
- Foi feita uma proposta para que a estratégia de Fortalecimento de RPPNs contemple além das RPPNs, outras áreas protegidas privadas, incluindo, principalmente, áreas ocupadas por comunidade tradicionais (ex. território quilombola), áreas de Reserva Legal e APPs;

- Na estratégia de fortalecimento de RPPNs, para a elaboração de Planos de Manejo é importante já planejar as ações relacionadas ao monitoramento de espécies ameaçadas de extinção, ao extrativismo sustentável e ao desenvolvimento do ecoturismo, quando couber;
- Em relação ao monitoramento de espécies ameaçadas de extinção surgiu a proposta que esse monitoramento seja realizado dentro de RPPNs, a fim de fortalecer essas áreas com aumento do conhecimento sobre elas. Além disso, também citaram a importância de estabelecer parcerias entre as RPPNs e universidade, a fim de implementar áreas de estudos dentro das Reservas Particulares;
- Para a estratégia de extrativismo sustentável, foi ressaltada a oportunidade de se trabalhar de forma integrada às ações de restauração e coleta de sementes de espécies nativas do cerrado conduzidas, principalmente, pela Associação de Coletores de Sementes Cerrado de Pé e pelo ICMBio.
- Ainda em relação a estratégia de extrativismos sustentável, foi apontado que o principal gargalo na região é o acesso ao mercado. Nesse contexto, os participantes mencionaram que a estratégia de desenvolvimento do ecoturismo, através do fluxo de turistas, pode ser uma oportunidade de mercado para os produtos oriundos do extrativismo sustentável na região. O Território Kalunga foi citado como um exemplo para se trabalhar o extrativismo sustentável associado ao desenvolvimento do turismo;
- A estratégia de incentivos econômicos pode estar fortemente relacionada a estratégia de desenvolvimento do ecoturismo, principalmente dentro de RPPNs. Também é importante relacionar a estratégia de incentivos econômicos com atividades a estratégia de extrativismo sustentável;
- Outra temática que surgiu dentro da estratégia de incentivos econômicos foi em relação ao incentivo para atividades produtivas que não façam uso de agrotóxicos;
- Para todas as estratégias, é essencial que haja a comunicação, divulgação e disseminação das ações e resultados do projeto, buscando alcançar um público diverso, em toda a APA;
- O maior gargalo na região da APA de Pouso Alto é a falta de recursos para desenvolvimento das ações. Nesse sentido, foi questionado quanto de recursos o projeto GEF Áreas Privadas estava prevendo “investir” na região e o que poderia ser pago com os recursos do projeto.
- Uma questão levantada também foi a ausência dos produtores rurais participando da reunião. Foi identificado uma falha na comunicação e convite a esse público. O meio de comunicação para

3.2 Dinâmica 2 - Grupos de Trabalho por estratégia

O principal objetivo da dinâmica 2 foi discutir as estratégias traçadas para a área piloto da APA de Pouso Alto, identificando os principais problemas e gargalos relacionados, as ações que necessitam de apoio para serem desenvolvidas na região da APA e as potenciais sinergias com outros projetos e iniciativas. Nesse contexto, os participantes foram divididos em cinco grupos de trabalho (GTs), de acordo com as suas áreas de atuação. Cada GT discutiu uma das estratégias do piloto – 1. Educação Ambiental; 2. Extrativismo Sustentável; 3. Fortalecimento de RPPNs; 4. Monitoramento de Espécies e; 5.

Desenvolvimento do Turismo. A estratégia Pacotes de incentivos Econômicos foi discutida de forma transversal, em todos os grupos.

As discussões foram conduzidas por uma lista de perguntas norteadoras e os principais resultados encontram-se apresentados a seguir.

3.2.1 Educação Ambiental

Moderadora e relatora: Nathália Dreyer

Participantes: Anaís Pinheiro Machado, Augusto Lima, Johnatan Palmer Medeiros e Serena Eluf de Quadros.

Quais os principais temas a serem abordados nesta estratégia?

- Tema 1: Manejo Integrado do Fogo (MIF) – **tema considerado prioritário pelo grupo;**

Qual seria o público alvo para este tema?

i) Proprietários rurais; ii) Guias turísticos; iii) Brigadistas voluntários; iv) Conselho municipal de desenvolvimento rural de Alto Paraíso; v) Conselhos Municipais de Meio Ambiente, de Alto Paraíso e de Cavalcante; vi) Comunidades Tradicionais e vii) Prefeituras.

Quais iniciativas já existem nesta temática?

i) O projeto *Manejo Integrado do Fogo no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros* é uma iniciativa que recebe apoio do TFCA. Como atividade deste projeto, foi elaborado material de divulgação sobre técnicas de MIF e foram desenvolvidos cursos de capacitação sobre MIF, para proprietários rurais e brigadistas; ii) O IBAMA também desenvolve um trabalho de educação ambiental sobre manejo do fogo, em escolas e; iii) existe uma iniciativa coordenada pelo ICMBio que trabalha com restauração de áreas degradadas e manejo integrado do fogo, no interior do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

- Tema 2: Incentivos econômicos para conservação da paisagem - **tema considerado prioritário pelo grupo;**

Qual seria o público alvo para este tema?

i) Proprietários rurais, de RPPNs e outros e; Sindicatos Rurais - como forma de sensibilização dos proprietários em relação a importância da conservação da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos e os potenciais benefícios econômicos oriundos da adoção de melhores práticas;

Quais iniciativas já existem?

i) O projeto *Criação e Implementação Integrada de RPPNs Federais na região da Chapada dos Veadeiros* é executado pelo Instituto Oca Brasil e financiado pelo Critical Ecosystem Partnership Fund (CEPF). No âmbito deste projeto, será realizado um curso de capacitação sobre modelos de gestão para a sustentabilidade de RPPNs.

- Tema 3: Extrativismo sustentável e restauração;

Qual seria o público alvo para este tema?

i) Populações tradicionais; ii) Proprietários rurais, visando a disseminação de informações sobre extrativismo sustentável e restauração em áreas de RL e outras; iii) Proprietários de RPPNs; iv)

Sindicatos rurais; v) Poder público (prefeituras e municípios) e; vi) Coletores de sementes da Associação Cerrado de Pé.

Quais iniciativas que já existem nesta temática?

i) Cerrado de Pé - iniciativa que, atualmente, está organizada e com forte atuação local. Trata-se de uma associação que contempla cerca de 80 famílias de coletores de sementes nativas do Cerrado das comunidades do entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. As sementes coletadas são utilizadas em projetos e ações de restauração e; ii) Associação de coletores de flores (ASFLOR) - atualmente, não está ativa.

- Tema 4: Sensibilização sobre a importância da conservação de áreas naturais e de serviços ecossistêmicos;

Qual seria o público alvo para este tema?

i) Sindicatos rurais; ii) Grandes proprietários e; iii) Poder público

- Tema 5: Monitoramento de espécies;

Quais iniciativas que já existem nesta temática?

i) A Associação Quilombola Kalunga desenvolveu um projeto para disseminação do conhecimento sobre espécies ameaçadas de extinção nas escolas e municípios.

- Tema 6: Agroecologia – **tema que surgiu durante a plenária.**

Qual seria o público alvo para este tema?

i) Proprietários rurais e; ii) escolas

Quais iniciativas que já existem nesta temática?

i) Rede Pouso Alto Agroecologia

Quais ações devem ser desenvolvidas na região?

- Aumentar as ações de manejo integrado do fogo (MIF) - **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- Realizar treinamento de novos brigadistas (com certificação, para valorização da profissão) com o intuito de contratá-los para formação de futuras brigadas de incêndio - **ação considerada prioritária pelo grupo;**

- Aumentar agentes para o Manejo Integrado do Fogo. Esses mesmos agentes podem ser capacitados para trabalhar também com coleta de sementes para restauração – **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- Sensibilizar a população local (proprietários rurais, comunidades locais e escolas) sobre a importância do manejo integrado do fogo e sobre o uso desta técnica – **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- Sensibilizar as prefeituras e o estado sobre a importância do MIF e as legislações e técnicas associadas a esta prática;
- Realizar treinamentos com proprietários de terra para acesso às fontes de financiamento existentes - **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- Incorporar a ASFLO (atualmente, inativa) na Associação de Coletores de Sementes Cerrado de Pé;
- Realizar treinamentos para estruturação das cadeias dos produtos alvo do extrativismo, abordando temas relacionados a produção, a agregação de valor, modelos de negócios, comercialização, entre outros);



Figura 5. Painel com os resultados da discussão realizada no grupo de trabalho sobre a estratégia de Educação Ambiental.

3.2.2 Extrativismo sustentável

Moderadora e relatora: Verônica Maioli

Participantes: Jorge de Oliveira, João Marcos Bertoldi, Adriano Paulino da Silva e Arthur de Paula Souza.

Quais são os principais produtos alvo do extrativismo na APA de Pouso Alto?

- Há demanda por poupa de frutas nativas: mangaba, araticum, cajuzinho, cagaita, buriti, pinha do cerrado, pequi, jenipapo, jabuticaba e murici;
- Outras frutas com potencial de produção de poupa são a manga e o araçá;
- A região tem grande potencial para extração do Baru, que pode ser integralmente aproveitado para consumo e comercialização, tanto a polpa, quanto as sementes, o mesocarpo e a sua casca, que pode ser utilizada para produção de carvão;
- A produção da baunilha do cerrado ainda não é muito presente na região. Há um único proprietário, em território Kalunga, que produz a baunilha e é considerado um caso de sucesso;
- A extração do Jatobá tem potencial para produção de farinha e de vinho;
- Algumas frutas nativas do cerrado e da região são utilizadas para fazer conservas, licores, geléias, doces e garrafadas (medicinal);
- Nos últimos anos, a coleta de sementes de espécies nativas (capim, árvore, arbusto) para paisagismo, restauração e artesanato se intensificou;
- Algumas das espécies utilizadas para a produção de artesanato são: buriti, sempre-viva, buritirana, cabeçudo, pequi (pilão), colher de pau manga, entre outras;
- Algumas das espécies utilizadas para a produção de lenha, principalmente em território Kalunga, são: pereiro e rabo de calango (para ferramenta), araçá, pororoca, vara de laranjeira, carvoeiro nego, gameleira, preta, sucupira branca, marinheiro-branco, mussambê, tambor, carne de vaca, angico, ferrinho, maré, murici;
- O povoado do Vão de Almas, no território Kalunga, tem uma grande diversidade e abundância de espécies frutíferas, como é o caso da mangaba. Em outros povoados dentro do território Kalunga, como no engenho, não ocorrem tantas espécies frutíferas;

Quais são os principais problemas relacionados ao extrativismo na APA?

- As etapas de produção e de comercialização ainda estão pouco estruturadas para se configurar como uma atividade econômica de grande relevância para a região;
- O maior gargalo para o extrativismo sustentável na região é a falta de mercado.
- Em relação a venda de sementes de espécies nativas do cerrado, para a restauração, a comercialização também ainda é pequena e pouca estruturada;
- Há comercialização de frutas nativas, no entanto, a oferta não é bem organizada;

- Falta senso de propriedade coletiva no território Kalunga;
- Há pesca predatória da piracema no território Kalunga;
- Há sobre exploração de espécies para fins fitoterápicos;
- A grande maioria das frutas coletadas em território Kalunga não são beneficiadas, uma vez que ainda não tem demanda nem espaço para que isso aconteça. A produção é toda para subsistência e parte dela também abastece os restaurantes locais. Apenas uma pequena parte é comprada por atravessadores.

Existem associações de extrativismo sustentável na área da APA? Quais?

- A Associação Cerrado de Pé tem galpões de armazenamento e beneficiamento de sementes em 6 municípios. São 80 famílias de coletores e têm grupos de coletas em cada um desses municípios. Além desses grupos, existem famílias que também coletam de forma independente. As sementes coletadas são utilizadas, essencialmente, para restauração;
- A Rede de sementes do Cerrado é a principal responsável pela comercialização de sementes de espécies nativas coletadas da região da APA;
- Existem três associações de extrativistas no quilombo Kalunga;
- Grupos de pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG) já conduziram algumas pesquisas de etnobotânica em território Kalunga;
- No povoado do Moinho, em Alto Paraíso de Goiás existe uma casa de saberes;
- A Cooperfrutos atualmente está inativa, no entanto ela já liderou alguns processos para tentar regulamentar a produção de alimentos (principalmente de frutas e derivados) produzidos localmente;

Quais ações devem ser desenvolvidas na região?

- Realizar um mapeamento das espécies que são alvo do extrativismo e dos produtos oriundos dessas espécies;
- Capacitar a comunidade local, principalmente no território Kalunga, sobre uso sustentável da terra;
- Organizar e difundir o conhecimento sobre o manejo sustentável das espécies;
- Realizar capacitações sobre o manejo sustentável das espécies de uso (como coletar? qual a quantidade adequada de coleta? Qual período?);
- Capacitar a comunidade local para o monitoramento das espécies de uso;
- Elaborar cartilha com informações sobre as espécies alvo do extrativismo, suas formas de uso e manejo sustentável e divulgar para a comunidade local;
- Realizar campanhas para divulgação da oferta de produtos alvo do extrativismo sustentável nos mercados e em outros locais de comercialização (exemplo sorveterias, restaurantes, entre outros);

- Elaborar um cadastro de pessoas e grupos de extrativistas. Verificar a possibilidade de articular com os municípios e criar uma plataforma com todos esses cadastros;
- Formalizar os grupos de coleta, pensar na possibilidade de criar um selo.
- Criar grupos de troca de conhecimento entre extrativistas;



Figura 6. Painel com os resultados da discussão no grupo de trabalho da estratégia de extrativismo sustentável.

3.2.3 Fortalecimento de RPPNs

Moderadora e relatora: Mariela Figueredo

Participantes: Richard Avolio, Andreza Girardi, Janaína Rocha, Rafael de Souza e Otávio Ferrarini

Quais são os principais problemas relacionados às RPPNs?

- Falta de conhecimento sobre o significado de RPPN, tanto dos proprietários rurais, como do público em geral;
- Falta de ordenamento da cadeia turística (ex. falta de leis e mecanismos tributários);
- Falta de estrutura de gestão das RPPNs (georreferenciamento e planos de manejo);
- Não existe quase nenhum incentivo público para criação e manutenção de RPPNs

- Há falta de união e articulação entre os proprietários de RPPNs, o que limita a busca e o acesso aos incentivos;
- A falta de regularização fundiária é um limitante para a criação de novas RPPNs. A validação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) pode contribuir com esta questão;
- Para as RPPNs Vale das Araras, Ponte de Pedras e Pedra Bonita, os gargalos de abertura ao público são principalmente relacionados a falta de gestão, falta de atrativos e falta de interesse dos proprietários.

O que já ocorre na região da APA?

- Ações pontuais, coordenadas pelo Instituto Oca Brasil, com escolas e universidade abordando o conceito RPPNs;
- Cursos para formação de guias turísticos quem abordam o conceito de RPPN;
- Foi realizado um curso de manejo integrado do fogo (MIF) para proprietários de RPPNs, coordenado pelo Instituto Oca Brasil (projeto financiado pelo CEPF);
- Será realizado um curso sobre oportunidade de negócios focado em proprietários de RPPNs, coordenado pelo Instituto Oca Brasil (projeto financiado pelo CEPF);
- O Instituto Cerrado está com um projeto que tem como objetivo identificar potenciais interessados em criar RPPNs, sistematizar informações sobre as propriedades e apoiar a criação de novas áreas de reservas particulares;
- Existe um projeto de criação de um mosaico de RPPNs na região do entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Quais ações devem ser desenvolvidas na região?

- Articular a rede de RPPNs da Chapada dos Veadeiros, Goiás e Distrito Federal - **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- Pacotes de gestão para as RPPNs – criação, georreferenciamento e elaboração de Plano de Manejo - **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- Realizar campanhas de sensibilização junto aos proprietários e sindicatos rurais, para criação e fomento de RPPNs - **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- Regularização fundiária das propriedades - ação discriminatória do estado. Existem proprietários que não conseguem criar RPPNs por falta de regularização da sua propriedade.
- Analisar e retificar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) visando o apoio a criação de novas RPPNs (regularização fundiária);
- Auxiliar e viabilizar outros aspectos regulatórios em relação, principalmente a criação e a gestão de RPPNs;
- Fortalecer e dar suporte técnico e jurídico para os municípios implementarem as leis;

- Fortalecer a pesquisa e o monitoramento de espécies em RPPNs, visando o aumento do conhecimento sobre a área e o apoio à gestão;
- Capacitar proprietários de RPPNs para atividades de Turismo.

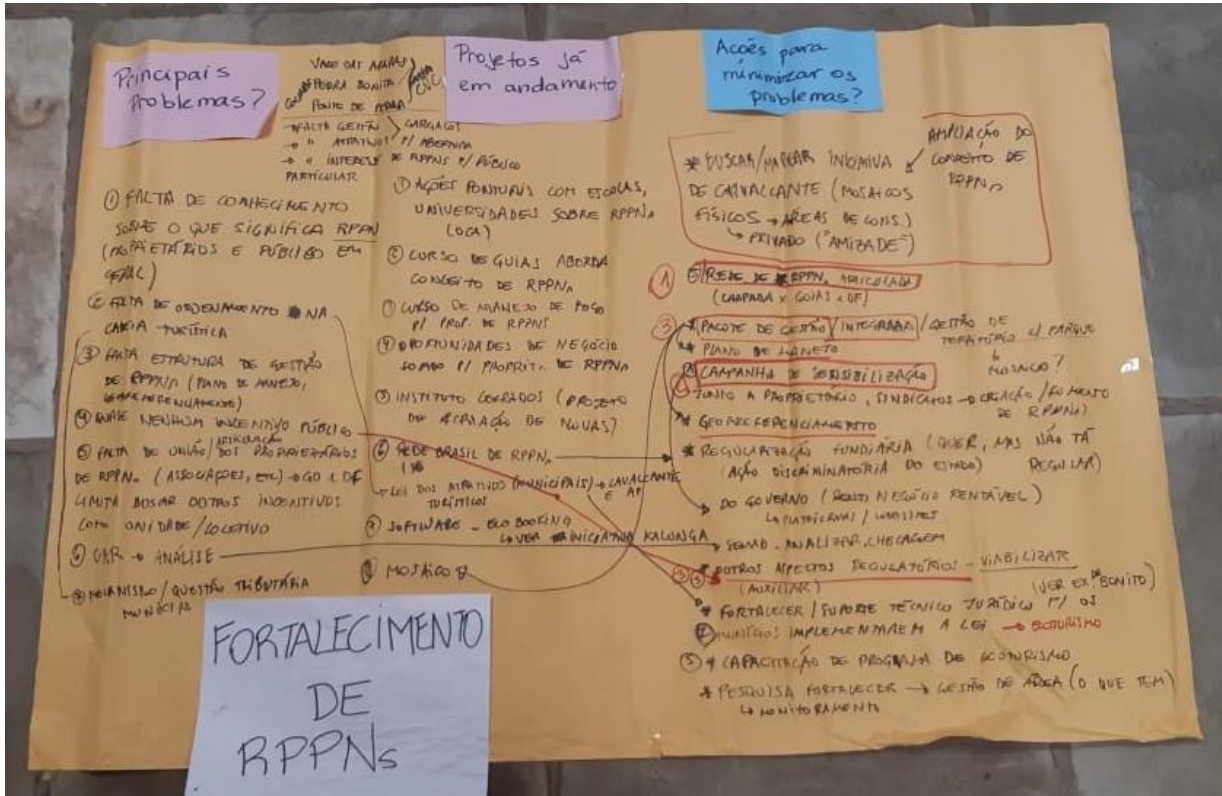


Figura 7. Painel com os resultados da discussão no grupo de trabalho da estratégia de fortalecimento de RPPNs.

3.2.4 Monitoramento de espécies ameaçadas de extinção

Moderadora e relatora: Helena Alves-Pinto

Participantes: Alexandre Sampaio, Gislaïne Disconzi e Mauro Soares

Quais espécies ameaçadas são monitoradas? Quais instituições fazem o monitoramento? Como?

- Monitoramento de Pequenos e Grandes Mamíferos no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros - UnB Cerrado;
- Monitoramento do Pato Mergulhão na APA de Pouso Alto – Instituto Amada Terra (IAT);
- Monitoramento de flora e da estrutura da vegetação no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – ICMBio;
- Monitoramento de fauna: médios e grandes mamíferos – ICMBio;

- Monitoramento de aves cinegéticas, lepidópteros e drosófilas no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – ICMBio;
- Monitoramento de vegetação, de médios e pequenos mamíferos, de herpetofauna e de lepidópteros no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – PPBio – UnB;
- O protocolo de monitoramento desenvolvido pelo ICMBio é simples e foi elaborado com o objetivo de ter um custo reduzido e ser replicável em diferentes Unidades de Conservação;
- O protocolo de monitoramento do Pato mergulhão é bem mais complexo, e foi elaborado em uma parceria entre IAT e a UnB;
- O aplicativo “Inaturalist” (ou “Eu naturalista”) está sendo adaptado/desenvolvido pelo ICMBio para identificação de espécies de plantas e animais na natureza.
- Foi ressaltada a importância de protocolos de monitoramento terem uma implementação de longo prazo (mínimo de 10 anos).

Quais ações devem ser desenvolvidas na região?

- Identificar quais instituições e quais grupos trabalham com monitoramento de espécies na região e fortalecer esses grupos;
- Articular com instituições que já trabalham com monitoramento de espécies na região, buscando o estabelecimento de parcerias;
- Monitorar espécies guarda-chuva para serem indicadoras;
- Focar o monitoramento de espécies em RPPNs e comunidades, como por exemplo dentro da área do quilombo Kalunga;
- Trabalhar com monitoramento participativo;
- Elaborar ou aprimorar os protocolos para que eles sejam acessíveis, padronizados e replicáveis (exemplo do protocolo do ICMBio);
- Criar um banco de dados com todos os dados coletados no monitoramento da região;
- Divulgar as informações de forma correta, comunicar para que servem esses dados e porque eles existem.
- Comentário: O monitoramento de espécies ameaçadas deve ser de longo prazo. É importante que esta estratégia seja planejada para ter continuidade, ou seja, que ele não termine com o fim do projeto;

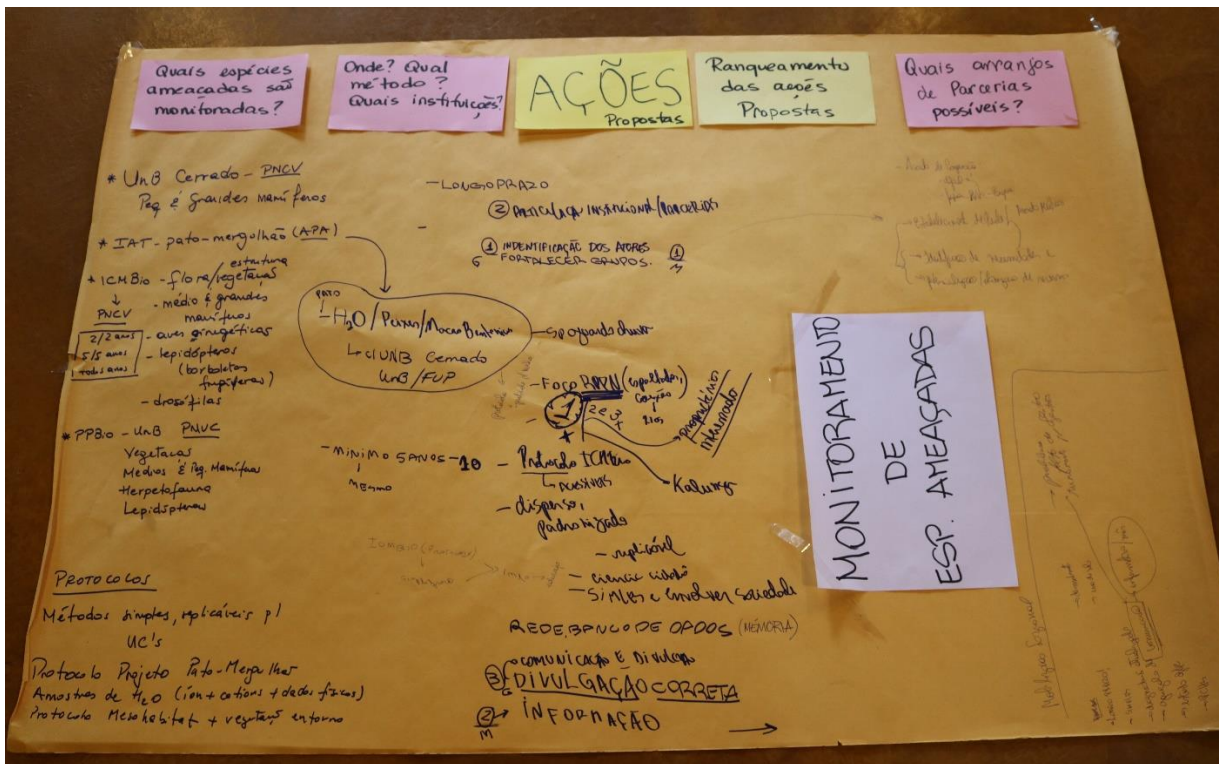


Figura 8. Painel com os resultados da discussão no grupo de trabalho da estratégia de monitoramento de espécies ameaçadas.

3.2.5 Desenvolvimento do Turismo

Moderação e relatoria: Nina Pougy

Participantes: Durval Mota, João Carlos Ribas, João Lino, Julio Itacaramby, Ricardo Infante, Sionílio da Silva e Surya Mendes.

Qual é a vocação/aptidão da região para o turismo?

- Turismo de natureza;
- Turismo de aventura;
- Turismo de saúde (espiritualidade);
- Turismo cultural (gastronômico, religioso);
- Turismo rural;
- Turismo esportivo;
- Turismo de estudos e intercâmbio de experiências;
- Turismo de eventos;

- Turismo de pesca (só em algumas áreas da APA);
- Turismo social (tem um grande potencial, porém ainda não muito desenvolvido);
- O turismo de base comunitária é transversal a todas as outras formas de turismo.

Quais iniciativas estão em andamento?

- A Associação Quilombo Kalunga (AQK) está estruturando 19 novos atrativos turísticos para abertura a visitação. Em parceria com a empresa Ecobooking, a AQK está desenvolvendo um site onde estará disponível a compra dos ingressos online e maiores informações turísticas sobre esses atrativos.
- O COLAB é um aplicativo social criado com o objetivo de conectar pessoas que desejam reportar e divulgar problemas de suas respectivas regiões. Ele pode ser utilizado como modelo ou inspiração para a região da APA de Pouso Alto;
- A Associação Amigos da Floresta foi responsável por campanhas de conscientização e pelo monitoramento da fauna atropelada;
- A AGETOP também está desenvolvendo um projeto para minimizar o atropelamento de fauna
- A proposta do Mosaico Paranã- Veadeiros foi encaminhada para o Ministério do Meio Ambiente, no entanto não teve desdobramento;
- Agência Travessia – projeto que já existiu (<http://www.travessia.tur.br/pt-br/>);
- Agôturismo (projeto existente);

Quais ações devem ser desenvolvidas na região?

- Criar infraestrutura (sinalização de estradas, sinalização nas cidades, sinalização dos principais atrativos turísticos, sinalização e estruturação dos novos roteiros em território Kalunga) – **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- Realizar capacitações sobre boas práticas no turismo, como por exemplo: i) atendimento ao público; ii) manejo de trilhas; iii) manejo de resíduos; iv) normas técnicas sobre trilhas de longa duração; v) apoio a implantação de trilhas de longa duração. Público alvo: Guias e agentes do turismo – **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- Criar um banco de dados turísticos - com informações sobre serviços (tipo de serviço, nome, contato); mapeamento das trilhas (rede veadeiros de trilhas), atrativos turísticos (em alguns municípios ainda é necessário fazer o inventário dos atrativos existentes, por exemplo, Nova Roma, Colinas do Sul, São João D’Aliança, região de Monte Alegre - Kalunga) – **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- A partir do banco de dados, elaborar um guia turístico da Chapada dos Veadeiros – material impresso e online;
- Realizar estudos e monitoramento sobre o impacto do turismo na região da APA de Pouso Alto. Incluir nesses estudos, o impacto das estradas sobre a fauna silvestre;

- Criar um sistema colaborativo para fiscalização integrada (poder público e sociedade)
- Criar meios e conteúdo de comunicação com turistas, para falar sobre o impacto do turismo;
- Assessoria jurídica para regulamentação das atividades do ecoturismo (legislação municipal e políticas públicas) - **ação considerada prioritária pelo grupo;**
- A regularização fundiária é extremamente importante para o desenvolvimento do turismo;
- Criar um fundo regional para o turismo. É importante que o fundo seja legitimado e aprovado pelo estado de Goiás. Ver sobre a proposta do fundo de desenvolvimento para a chapada dos veadeiros. Já existe uma proposta de lei para criar o fundo veadeiros para turismo e cultura;
- Organizar demandas em formato de projetos para submissão e apresentação ao fundo estadual de meio ambiente de Goiás;

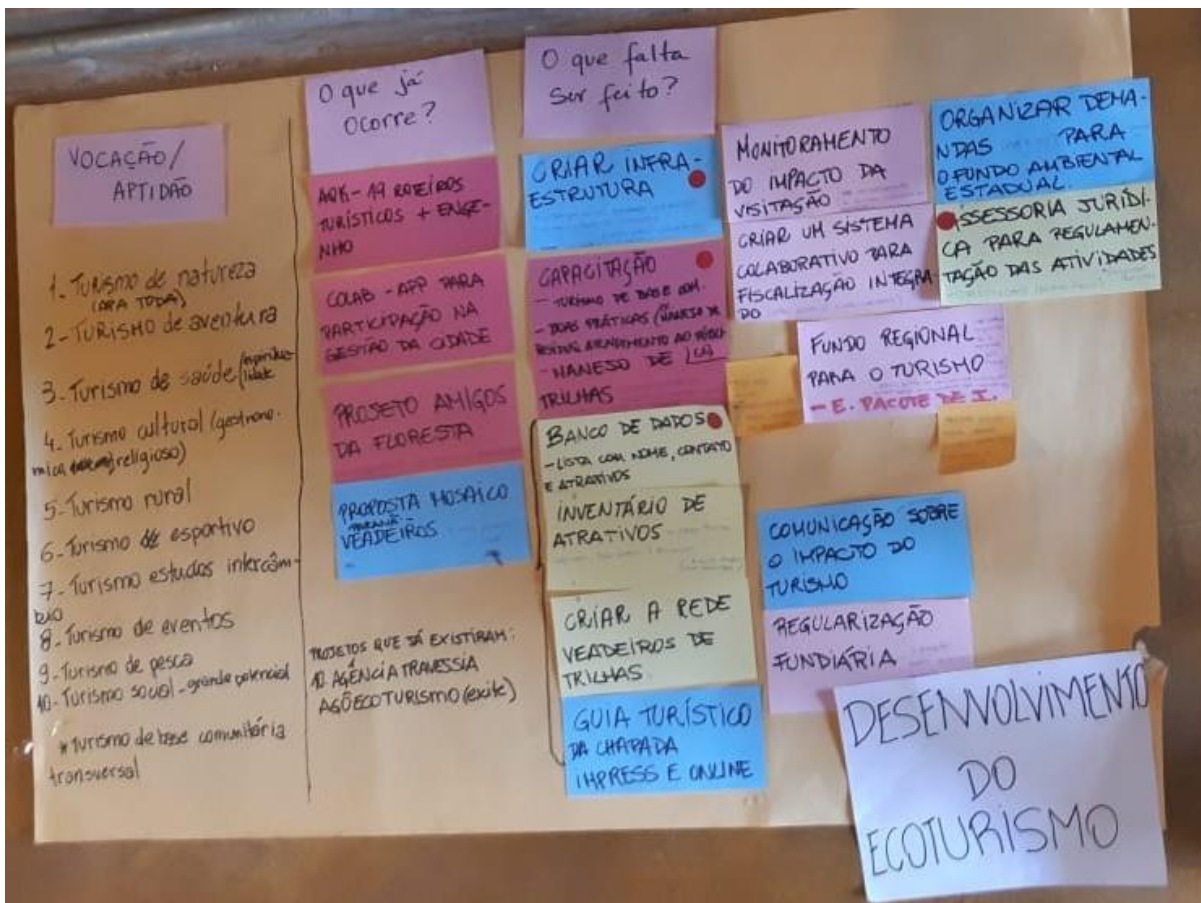


Figura 9. Painel com os resultados da discussão no grupo de trabalho da estratégia de Desenvolvimento do Ecoturismo.

Ao final do dia, após a Dinâmica 2, cada grupo apresentou em plenária os principais resultados obtidos nas discussões por estratégias (Figura 8). Logo em seguida, a reunião foi finalizada com uma sessão de agradecimentos por parte da equipe do projeto GEF Áreas Privadas.



Figura 10. Participantes reunidos durante a plenária final da reunião, após a apresentação de todos os painéis.